

# Desmatamento preocupa moradores de Fradinhos

A erosão decorrente do desmatamento do que resta da floresta do morro da Fonte Grande pode acabar com o bairro Fradinhos, último recanto perfeitamente habitável da ilha de Vitória. O alerta é da recém-criada Associação de Moradores que, preocupada com a situação, teme agora pelo seu agravamento com a construção da estrada até a torre de televisão e um loteamento, na parte mais baixa do morro.

A comunidade quer a preservação da área verde, ressalta o presidente da Associação, Humberto Camargo Brandão. Segundo ele, "não existe nenhuma intenção de obstruir a construção da estrada. 'Só é preciso os cuidados necessários para se evitar a erosão, que já tem afetado o bairro'".

A ameaça de desabamentos e deslizamentos de pedras — como o que ocorreu no morro do Macaco em Tabuazeiro, a 15 de janeiro — quando dezenas de pessoas ficaram soterradas — tem perturbado o sono de muitos dos moradores. Segundo eles, o problema é constatado, simplesmente, com alguns minutos de chuva. A quantidade de terra e pequenas pedras que descem com a água da chuva, alaga todas as ruas, tornando-as intransitáveis.

O problema é agravado pela inexistência de galerias pluviais na área. Somente depois de alagar todo o bairro, as águas chegam à galeria da avenida Paulino Muller, em Jucutuquara, constantemente assoreada, com os detritos e lama que descem dos morros totalmente sem vegetação.

A construção de uma estrada pavimentada, ligando o bairro Fradinhos à torre de televisão, tem como objetivo principal incrementar o turismo na região. Atualmente, o local já é bastante visitado, mas de difícil acesso. Lá do alto pode-se ter uma visão panorâmica de toda a Grande Vitória. O início das obras está marcado para o mês de se-

tembro e sem o término estipulado para o final do ano. O acesso terá 2,4 quilômetros de extensão.

De acordo com o prefeito José Moraes, a construção da estrada não acarretará nenhum prejuízo à vegetação existente, pois o seu traçado não inclui passagem pela floresta. Segundo ele, a PMV pretende incrementar o turismo da cidade e, conseqüentemente, promover o progresso do bairro. A intenção é conservar o que existe e prevenir para evitar erosão e possíveis deslizamentos. "Defender a natureza e criar áreas de lazer é o nosso objetivo", afirmou Moraes.

O terreno do morro da Fonte Grande pertence a aproximadamente 15 proprietários. Uma grande parte foi transformada em pastagens. Na parte baixa do morro, em Fradinhos, existe uma faixa de terra loteada. São cerca de 83.170 m<sup>2</sup>, que receberam a aprovação da Prefeitura. Os lotes são vendidos normalmente, e a construção de casas não obedece a nenhum critério, como revela a moradora Matilde Ribeiro do Rosário.

— O que estão fazendo com a mata é um absurdo — afirmou ela — apontando para uma casa semi-acabada. Para Matilde, não seria preciso destruir tanta vegetação como foi feito. "Quase quatro vezes mais do que espaço ocupado pela casa foi devastado sem necessidade", disse a moradora, ao salientar que nenhum loteamento deveria ser aprovado naquele bairro.

Quem concorda com Matilde é Clarindo Ávila Beroque. Ele denuncia que estão acabando com o único respiradouro da cidade. "Estão querendo acabar com o melhor lugar para morar existente em Vitória", salientou. Também João Loss reclama da falta de escrúpulos para com a mata, mas entende que agora não adianta mais chorar. "Agora a luta é pela preservação do que restou", observa Loss.

O loteamento faz parte do espólio

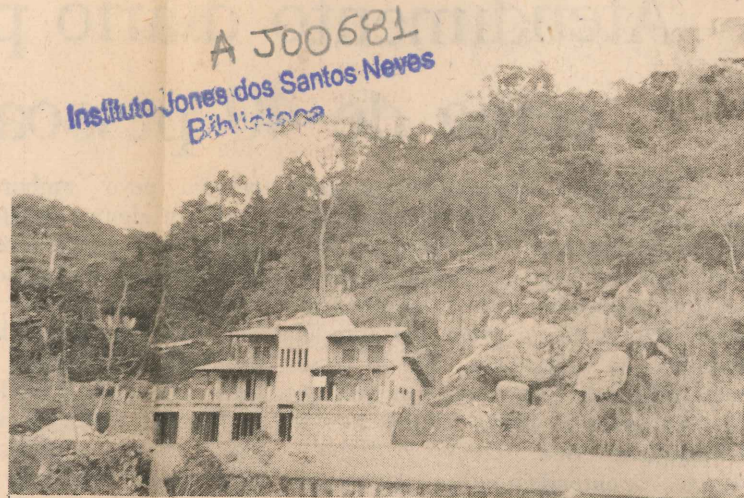
de Edmo Dalmos de Almeida. Sua esposa, Iracema e os filhos, administram todos os bens da família, inclusive o terreno. De acordo com dona Cena, como é mais conhecida, o loteamento está dentro da lei e não atinge nenhuma parte da mata. Para o vereador Máximo Vieira Varejão (PMDB), também dono de uma parte do morro, morador em Fradinhos e cunhado de dona Cena, os lotes estão todos regularizados, faltando somente o término do inventário para a lavratura das escrituras.

## DEPREDAÇÃO

Segundo o presidente da Associação de Moradores, a floresta está sendo depredada constantemente, e nada tem sido feito no sentido de conter o problema. Afirma ele que já não são mais os proprietários dos terrenos que fazem isso, e sim pessoas que aproveitam o final de semana para tirar madeiras, principalmente de lei.

Os moradores de Fradinhos reclamam da pouca atenção dispensada pela PMV às reivindicações feitas. Segundo eles, não existe um interesse do Poder Executivo municipal em atender às reivindicações. Na opinião de Humberto Camargo, a Prefeitura não se interessou pela preparação do loteamento e muito menos o proprietário, para que fossem evitados problemas futuros. Outro morador acredita que o prefeito nem sabe que o bairro existe.

Humberto entende que a Prefeitura não tem que ouvir cada um dos moradores, mas salientou a necessidade de que, quando se for construir no bairro, pelos menos a associação seja consultada. "Pelo que vejo a construção da estrada é muito mais de interesse da comunidade do que para nós, moradores de Fradinhos", afirmou o presidente, lembrando que as obras devem ser feitas de maneira satisfatória, sem prejuízo para a região.



Com o desmatamento, novas casas vão surgindo no bairro

— Nós nos colocamos em defesa da preservação da área verde e de que maiores cuidados sejam evitados. Que seja desmatado somente o essencial e se tome todas as medidas de contenção para evitar problemas futuros. "Nunca pensamos em impedir a construção da estrada, mas queremos que seja com cuidado. Mas, eu não acredito que realmente a torre de televisão represente uma atração turística", argumentou Humberto Camargo Brandão.

Para ele, o terreno acidentado, a topografia irregular e a grande quantidade de pedras "prontas para rolar", podem causar um grande número de vítimas, como o ocorrido no morro do Macaco, em Tabuazeiro.

## ECÓLOGOS

A preocupação com o desmatamento do morro da Fonte Grande, revelada pelos moradores do bairro, tem sido também objeto de luta de pessoas ligada à ecologia. O biólogo Edson Valpassos, funcionário do Instituto Estadual de Terras e Cartografia (ITC), elaborou um projeto no sentido de transformar a região num parque florestal.

O projeto foi submetido ao governo do Estado, e ainda percorre vários departamentos e enfrenta os empecilhos burocráticos. Transformado em processo número PGE 1639/85, o projeto de Edson Valpassos recebeu parecer favorável da Procuradoria Geral do Estado. O procurador José Cupertino Leite de Almeida, ao ser procurado afirmou: "O projeto é a melhor solução. Mas, para preservar, é preciso desapropriar e o governo não tem recursos".

No projeto são previstas três alternativas para a desapropriação. A primeira, com 155,66 hectares, que junta com a outra, chegaria a 211,3 ha; e a última, totalizaria uma área de 256,97 ha de terras pertencentes a 13 proprietários.

Segundo informações do subchefe da Casa Civil, Satyro França, o processo foi enviado nesta semana à PMV, devido ao interesse municipal para que dê seu parecer, antes que chegue ao governador Gerson Camata para despacho. "A intenção de preservar existe, e é muito boa, o que falta são os recursos necessários para a desapropriação", lamenta o procurador.